Anno de 1842. Sabbado 17 de Setembro. Anno XVIII. N. 201.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. s. Auta V. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Terç. s. Felippe M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
14 Quart. Exaltação da S. Cruz. Aud. do J. de D. da 3. v.
15 Quint. s. Domingos em Soriano. Aud. do juiz de D. da 2. v.
16 Sext. ss. Cornelio, e Cypriano Mm. Aud. do J. de D. da 1. v.
17 Sab. As Chagas de S. Francisco. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Dom. Festa das Dores de N. Snra.

Preamar do dia 16 de Setembro.
1.º a 2 horas e 54 m. da manhã.
2.º a 3 horas e 18 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 16 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 24 ½ nominal.	
» » Paris 385 reis p. franco.	
» » Lisboa 106 por 100 nominal.	
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

	compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.	16,300	16,500
» » » N.	16,100	16,300
» » de 4,000	9,100	9,300
Prata - Patacões	1,880	1,890
» Pesos Columnares	1,880	1,890
» dito Mexicanos	1,880	1,890
» miuda	1,690	1,730

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua Nova a 4 -- ás 7 horas e 22 m. da tard.
Quart. cresc. a 11 -- á 1 horas e 42 m. da tard.
Lua cheia a 19 -- ás 4 horas e 5 m. da tard.
Quart. ming. a 27 -- ás 0 horas e 47 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio — Ao chefe de policia da provincia = Representando o promotor publico d'esta comarca a necessidade que havia, d'uma providencia geral , para que se lhe desse vista ex-officio dos recursos , intentados pelos pronunciados em crimes , em que tem lugar a acção da justiça ; visto que á pezar das disposições geraes da legislação criminal , que o manda ouvir em todos os casos, tem-se entendido neste termo o artigo 73 da lei de 3 de Dezembro de 1841 de modo que sem requerimento seo não se lhe tem dado vista de taes recursos , como ultimamente aconteceo nos processos de Joaquim Higino de Oliveira, e Joaquim Antonio de Santiago Lessa , que recorrerão dos despachos do Delegado do primeiro termo d'esta cidade ; e sendo a disposição do artigo 222 do regulamento numero 120 , que manda ouvir o promotor em todos os termos do processo , em que tem lugar a denuncia , comprehensiva dos recursos ; no que concorda o parecer do desembargador presidente da relação , á quem ouvi á este respeito ; sirva-se V. S. de determinar á todos os delegados , e subdelegados de sua jurisdição , que não deixem de ouvir os promotores publicos em taes recursos , á fim de que estes possão allegar por parte da justiça o que for á bem d'ella.

De igual theor , substituido o ultimo paragrapho pelo seguinte = Recommendo á V. m., que não deixe de mandar ouvir o promotor publico nos recursos , que de seos despachos intentarem os pronunciados em crime da competencia do dito promotor = se expedirão aos diversos juizes municipaes da provincia ; e aos juizes de direito , levando em lugar do referido paragrapho este = recommendo á V. m. , que não deixe de mandar ouvir o promotor nos recursos , que lhe forem presentes sem ter precedido audiencia do mesmo nos crimes , em que tem lugar a denuncia.

Dito — Ao tenente coronel Manoel Pereira da Silva = Participando-me o delegado d'esse termo , que á 31 d'Agosto findo chegárão nessa villa conduzidos pelo major Bernardo Luis Ferreira Cezar Loureiro os sediciosos do Exú, que forão presos pelo capitão Simplicio Pereira da Silva nos limites das provincias da Parahiba , e Rio-grande do norte , e remettidos por V. m. á esta provincia , cumpre me louvar-lhe esta providencia , e autorisal-o á dar os merecidos louvores ao dito capitão Simplicio Pereira da Silva por um serviço tão importante , e tão dignamente executado ; o qual nesta data levei ao conhecimento de S. M. o Imperador.

Ditos — Ao commandante das armas , e ao inspector da thesouraria da fazenda , communicand-lhes, que por despacho Imperial de 16 de Agosto ultimo forão mandados pagar os soldos que havião sido suspensos ao finado Alferes Manoel da Rocha Lins , em consequencia das commoções politicas de 1824.

Illm. e Exm. Sr -- Em cumprimento ao officio de V. Ex. de 9 do corrente , em que exige o meu parecer sobre uma representação que lhe foi dirigida pelo Promotor Publico desta comarca , e que com este torno a passar as mãos de V. Ex. , tenho a dizer , que a providencia que pede o dito Promotor para ser ouvido em o caso de que trata , independente de requerimento seu , me parece que ja se acha dada em artigo 222 do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1842 , por isso que ahi se determina que o Promotor seja sempre ouvido em todos os termos dos Processos organisados sobre crimes , em que lhe é incumbido denunciar : ora constituindo a especie sugeita um dos termos do processo , e tanto que se permitte ao recorrido pelo artigo 73 da lei numero 261 de 3 de desembro de 1841 ajuntar alem de suas razões os traslados e documentos que entender necessario a bem da justiça , claro é , que , haja ou não requerimento do Promotor , deverão os Juizes em observancia deste artigo exigir em todos os casos audiencia do mesmo Promotor. Assim penso : entretanto V. Ex decidirá como melhor entender. Deus Guarde a V. Ex. Recife 12 de Setembro de 1842 = Illm. e Exm. Snr. Barão da Boa-vista , Presidente desta Provincia = O Presidente interino da Relação, Gregorio da Costa Lima Belmont.

EXTERIOR.

Vimos Jornaes Inglezes , a saber o « Evening Mail » do primeiro a 5 de Agosto , e o « Times » de Liverpool de 9 do mesmo mez, e o que n'elles deparamos de mais notaveis é em resumo o seguinte :

De Portugal havia cartas que annunciavão terem sido devidamente ratificados os tratados de Commercio e do trafico da escravatura que havião sido negociados entre aquelle paiz e a Inglaterra , os quaes por conseguinte já fazião parte da legislação de ambas as nações. No Conselho d'estado que se reunio a 25 de Julho ao meio dia , no Palacio das Necessidades , achando-se presentes a Rainha e o Rei , se descutio um decreto declarando pirataria o trafico de escravos.

Da Hespanha por jornaes de Madrid até 26 d'aquelle mez constava que as cortes encerradas não serião outra vez convocadas ; mas que se procederia a novas eleições dentro em trez mezes. Os mesmos jornaes continhão immensas queixas contra as crueldades praticadas por Zurbano na Catalunha. Elles expressavão o maior assombro de que o Governo não se tivesse embaracado com isso , e dão a entender que as ordens tinhão emanado do General Rodil.

Na Inglaterra suppunha-se que o Parlamento seria addiado na quinta feira (11 de Agosto) depois de passar d'um modo mui summario e com a velocidade do vapor o novo Bill sobre quebras e outras trez medidas do Governo que tinhão jazido na Camara Alta por alguns mezes. Havia recentes noticias da India e China de que daremos um extracto no nosso numero seguinte , o que não fazemos n'este por falta de tempo e espaço.

FRANÇA.

Pariz , 30 de Julho.

Trasladação dos restos mortaes do Sr. Duque d'Orleans da Capella de Neuilly para a Igreja de Nossa Senhora , Cathedral Parizeinse.

Vamos dar uma idéa a mais succinta possivel do lugubre e magnifico espectaculo que a população de Pariz vio hoje desenrolar-se a seus olhos por espaço de quatro horas. Desde as seis da manhã tudo se movia na grande cidade. Os tambores tocavão a chamada. Os cidadãos com o fumo no braço concorrião para os lugares de reunião da guarda nacional. Numerosas comitivas de padres se dirigião para a avenida de Neuilly. A Escóla Polytechnica descia das eminencias do quartel de S. Jacques. Por toda a parte se movião tropas. As ruas enchião-se de multidão , de movimento , de rumor ; e nem por isso a cidade tinha aquelle ar festivo que é quasi sempre annuncio e signal d'uma grande solemnidade militar. Pariz estava taciturno e triste. Não se abria um grande numero de lojas ; e o povo ia de todas as partes áquelle sitio designado para as exequias reaes , com semblante melancolico , ar inquieto , mais apressado do que ruidoso menos curioso do que preoccupado.

Entretanto o movimento da cidade tinha começado a fazer-se sentir em Neuilly, na passagem d'aquella grande linha de communicação que o prestito do principe devia percorrer toda. As tropas se ajuntavão á quem da ponte , na estrada velha , com os tambores e muzica na frente. A guarda nacional tomava posição ao redor do palacio do Rei. Ao mesmo tempo chegava lentamente uma longa e sinistra procissão de coches de luto, precedida por um carro funebre d'uma dimensão colossal, e enchia a grande avenida do castello d'uma linha negra e não interrompida.

A's nove horas e meia , todos os ajudantes de campo e officiaes d'ordens do Rei, do Principe Real e dos principes estavão reunidos no atrio em que está situada a capella onde tinhão sido depositados os restos mortaes do Sr. Duque d'Orleans. Depois d'alguns instantes chegarão os ministros os marechaes , o chanceller , o presidente da Camara dos Deputados , e as deputações das duas Camaras. Depois , o arcebispo de Pariz acompanhado dos parochos de Neuilly , de S. Roque , e de S. Germano d'Auxerrois foi introduzido á frente do seo cléro. Os Conegos de S. Diniz encarregados de cantar o officio funebre junto do feretro , receberão o prelado á entrada da capella.

O Rei , a Rainha , a Senhora Duqueza de Orleans , a Senhora Princeza Adelaide , os principes e as princezas ajoelharão-se diante do altar. Logo o ataúde recebe angustiosas despedidas.... As princezas desvião-se. O Rei ficando com seus filhos preside á tirada do corpo que o arcebispo benze. Depois sahe S. M. da capella. Os principes assistem á collocação do feretro sobre o carro funebre. Resôa a artilharia. O prestito põe-se em marcha e percorre lentamente o espaço que separa a capella da grade de honra.

Toda a gente caminha a pé. A frente se adianta o carro onde foi deposta , sob a guarda de dous sacerdotes , a urna que contem o coração de S. A. R. É uma grande carruagem coberta de preto e puxada por seis cavallos ajaezados de luto e o tejadilho é ornado de

FOLHETIM

O AMOR MATERNO.

Vox audita est in Roma. . . . .
Rachel plorans filios suos. . . et noluit
consolari quia jam non sunt.

Cada vez que lemos estas palavras da Santa Escriptura , estas palavras que em sua singeleza revelão os mais reconditos arcanos do coração materno , os mais pungentes segredos da dôr , cahe-nos o livro das mãos, e absortos parece-nos ter ante os olhos essa mãi sublime que não quiz ser consolada porque elles , seus filhos , já não existem. Oh ! qual o poeta , qual o autor profano capaz de com tão pouco esforço , com tão poucas palavras e tanta verdade , communicar-nos tão profundas sensações !

Livro sagrado , quando para provar-nos que não és obra de homens , que és filho da inspiração , faltassem argumentos , bastaria teu estylo para convencer os mais incredulos. bastaria tua poesia e tua eloquencia !

Mas aonde nos leva a penna ? não é o elogio da Biblia , não são bellas phrases sobre o amor materno que intentamos escrever ; queremos , leitor benevolo , contar vos uma historia que achámos em um livreto que nos veio ás mãos : traduziremos, que nada ha de melhor , porque nada ha que dê menos trabalho ; traduziremos , mas , com a liberdade de que usamos , iremos cortando no original o que nos parecer inutil , desenvolvendo o que julgarmos carecer de desenvolvimento , alterando o que acharmos que para ser mais facilmente entendido deve ser alterado. E a historia de Rog , a historia de um cão , que vos vamos contar : ouvi-nos.

Na cidade de Londres , em uma casa de Euston Square , morava uma familia abastada : tudo no seu interior annunciava a independencia de fortuna , filha da liberdade e do commercio : nada faltava , nada havia de inutil , verdadeiro justo meio entre o fausto da nobreza e a miseria do povo. Virtude do protestantismo—o asseio—reinava em toda a parte : ás nove horas todas as camas estavão feitas , toda a casa varrida e limpa , todos os moveis sacudidos : era o silencio de um templo methodista , e o asseio de um escriptorio holandez.

Era a morada de mistress Phifipps , filha de um opulento mercador de ferragens , que, tendo em seu negocio agenciado grande fortuna , achou que devia com ella dourar o brasão de algum nobre faminto, dando-lhe a mao de sua filha ; mas o mercador não foi tão nescio que não soubesse assegurar o futuro da filha , e por isso no contracto de casamento estipulou que ella conservaria inteira a propriedade, administração e usufructo dos bens que lhe dava ou que por sua morte herdasse. Prudente foi a estipulação , porque o lord era um debochado e perdulario, q' dava muito má vida a sua mulher. Elle tinha sido desterrado de Londres , e de seu desterro só se lembrava de escrever-lhe para pedir-lhe dinheiro, para ameaça-la , e para desejar-lhe a morte , afim de poder ser tutor de sua filha, entrar na administração e gozo de sua fortuna, e esbanja-la.

Mistress Philipps tinha , como já annunciámos , uma filha : era a pequena Lucy , menina encantadora, como o são todas as meninas em Inglaterra. Na epoca em que vos representamos essa familia , Lucy tinha quatro annos , e nada havia mais engraçado , mais lindo , mais côr de rosa do que a pequena Lucy. E por isso era ella o objecto unico dos pensares , dos desvelos de sua mãi e de Sarah , criada da casa , já meia madura, que havia carregado com o maior peso de sua criação. Mil vezes ambas se encontravão alta noite ao pé do berço de Lucy : vinhão ver se Lucy estava bem coberta , se Lucy estava socegada , se a luz da lampada não lhe dava nos olhos ; mas tudo isso erão pretextos : o que as levava ao pé do berço era o desejo de respirar o halito de Lucy de beijar-lhe a angelica boca , e de contemplar absortas as graças de sua filha.

Mas o medico lhes havia a ambas prohibido essas imprudencias , que ambas erão doentias , e podião assim comprometter sua saude ; um rheumatismo agudo atacava Sarah , e mistress Philipps era valetudinaria , e depois de seu parto ia diariamente enlanguecendo. Quando se encontravão as duas mãis :

— Que vindes fazer aqui , senhora ? dizia Sarah : e vossa languidez !

— Que vindes fazer aqui Sarah ? vosso rheumatismo !

— Eu ouvi a menina chorar , senhora.

— E' mentira , Sarah , ha mais de duas horas que estou acordada.

— Ah ! senhora , tanto tempo acordada, e o medico , e vossa saude !

— Olha , Sarah , olha para Lucy , vê como dorme ! como está sorrindo !

E ambas emmudecião contemplando , adorando sua filha. Sim , que os meninos , quando dormem, são anjos , sobem aos céos

gravuras de prata nos quatro angulos, com uma coroa real por cima de tudo Este carro é acompanhado por dous ajudantes de campo do Duque d'Orleans, por um official de ordens do Rei, e por outro do principe real.

O Carro funebre é d'uma magnificencia admiravel. É puxado por oito cavallos cobertos de gualdrapas pretas que arrastão pelo chão a rica pompa de suas bordaduras. As suas cabeças vão cobertas de immensos penachos de penas negras. O feretro colocado sobre o carro está coberto com uma immensa colcha de veludo preto com franjas, e entretecido de fios de prata. O mesmo carro era ricamente entalhado. Sobre o tejadilho um grupo de quatro figuras representando anjos alados, e apoiadas sobre feixes de bandeiras tricolores cobertas de fumo, sustenta uma coroa real de ouro. Nos quatro angulos vê-se capacetes antigos com plumas fluctuantes. Os declives do carro arrastão pelo chão armaduras de ricos desenhos. O escudo de armas do principe real recamado d'ouro brilha nas portinholas, sobre as gualdrapas e sobre todas as peças principaes d'esta carroça magnifica.

A direita e á esquerda sustentão os cordões do pano funebre o marechal duque de Dalmacia, presidente do conselho; o chanceller de França, o presidente da camara dos Deputados, os ministros da justiça e dos negocios estrangeiros, e os marechaes.

O Duque de Nemours, o principe de Joinville, o Duque de Aumale, e Duque de Montpensier seguem o carro funereo. SS. AA. RR. levão o longo manto de dó por cima dos seus uniformes. Seu passo é firme: uma dor profunda se devisa em seus semblantes.

Entre o carro e os principes tres officiaes do Sr. Duque d'Orleans levão sobre coxins de veludo violaceo as insignias do illustre finado; o conde de Montguyor a coroa, Mr. de Chabaud-Latour a espada, M. Bertin a gran-cruz e o cordão da Legião de Honra

Atraz dos principes seguem as grandes deputações da Camara dos Pares e da Camara dos Deputados guiadas uma pelo duque de Broglie, pelo barão Seguier e pelo conde Portalis, vice-presidente; a outra por M. Clément e pelo general Lydet, questores, assistidos pelos secretarios provisorios. Uma companhia de granadeiros da guarda nacional de Neuilly que déo pela manhã guarda de honra junto da capella, fecha a marcha do prestito, o qual chegando á grade de honra parou.

Os principes sóbem á carruagem. Os marechaes postados junto do feretro montarão a cavallo. O corpo do Principe Real que tinha sido trazido para Neuilly a 13 de Julho (bem se sabe no meio de que doloroso cortejo!), passa para sempre o seo limiar! E n'este momento tudo se dispõe para o cortejo exterior. (Continua.)

COMMUNICADO.

Em todos os tempos, em todas as idades. os Prelados das Ordens Religiosas dentro dos Claustros só praticavão acções de Caridade, penitencia e humildade, para com ellas edificarem a fé e a Religião dos Religiozos seos subordinados; hoje porem no Seculo 19, Seculo das luzes em que tudo marcha com a velocidade do raio para o progresso, nos Claustros outra he a conducta dos prelados, e uma nova moral se apresenta aos novos Religiozos que se dedicão ao serviço de Deos.

Na noite do dia 10 do corrente mez dirigindo-nos a casa de um amigo em frente do Convento Franciscano, observamos subir ao ar um magnifico balão e muitas girandolas de fogo tudo acompanhado de muitos vivas, e perguntando nós ao nosso amigo qual o Santo que naquelle dia se festejava naquelle convento respondeo-nos que nenhum, e que todo aquelle entusiasmo de prazer era devido ao anniversario do Prelado o Reverendissimo Frei Nicolau, o qual querendo que esse fosse aplaudido deo um maginfico jantar para o qual convidou muitas pessoas, e a noite depois do balão e girandolas de fogo havia uma comedia representada pelos Religiozos: a vista de uma tal resposta nossa alma ficou extaziada, vendo que dentro de um Claustro de Religiozos mendicantes, onde ha um grande numero de Noviços e Colegiaes, o seo Prelado professando pobreza e vivendo da Caridade dos Fieis apresentava uma função inteiramente profana e contraria ao seo voto prestado a face dos Altares profanando desta arte a ordem veneravel do Patriarca S. Francisco, e desde logo concluimos, que a conducta que tem apresentado os Colegiaes daquelle convento e mesmo alguns de seos Religiozos era devida ao exemplo que lhes davão os seos Prelados, e que por isso nenhuma esperança havia de que ali se aprendesse a ser caridozo humilde e penitente e nem que a Moral Evangelica se edificasse nos tenros corações de seos, colegiaes, quando os Prelados em madura idade davão exemplos tão perniciozos e contrarios a sua instituição e ao seo voto, solenizando o dia de seo anniversario com tanta pompa e magnificencia.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Como vi publicado em seu Diario um officio do Ill.^{mo} Snr. coronel Joze de Brito Inglez comissario fiscal do ministerio da guerra junto á thezouraria desta provincia em resposta a outro, que eu lhe dirigi, queira tambem dar publicidade ao meu, ja que a não teve; a fim de que qualquer que fosse o da publicidade daquelle, se veja, que o dito meu officio a pezar de laconico não teve outro, se não os dous, que cuido chegão bem a comprehensão de todos, ainda sem ser precizo dar o motivo de assim ter procedido com uma tal franqueza. Todavia exporei o caso. Tendo-me sido transmittido pelo Ex.^{mo} Snr. presidente da provincia a copia de uma nota de erros observados pela contadoria geral do mesmoministerio sobre as contas do arsenal de guerra, em comprimento da ordem do Ex.^{mo} Sr. ministro da mesma repartição dirigida ao Sr. comissario fiscal, a quem foi remettida a dita copia, a fim de que reclamasse os esclarecimentos a tal respeito; e me tendo assim ordenado o mesmo Ex.^{mo} Snr. presidente, principiei sem demora o competente exame, e achando que taes erros não existião, (com a excepção de uma pequena falta de declaração em um conhecimento de 12 libras de ferro na importancia de 840 rs.) como a mesma contadoria terá de ver pelos documentos, que vão ser remettidos, pareceo-me impossivel, que elles fossem accuzados a não haver alteração nos documentos, que para lá forão. Pelo que tive a lembrança de fazer o referido officio, porque só á vista da copia dos documentos N.^{os} 8, 11, 14, e 18, de que falla a copia da nota, si por ventura tivesse sido acompanhada daquella outra, poderia eu fazer um juizo seguro. O que estava respondido com uma affirmativa ou negativa da vontade e confiança do mesmo Sr. comissario; e que a ser commigo nenhuma duvida faria com qualquer que fosse o empregado, que para um tal fim della precizasse; e acho couza tão pequena, que me não quero della occupar. Em quanto ao segundo fim do mesmo meu officio, bem se vê, que foi uma pergunta; a qual deu lugar o seguinte pedaço de um dos officios do mesmo Sr. commissario ao Sr. inspector da thezouraria, que tambem me foi transmittido pelo mesmo Ex^{mo} Sr. presidente, que vem a ser = Que nenhum pagamento de hoje em diante se verifique pelo dito arsenal de qual quer natureza que seja quer em generos, quer em ferias, sem primeiro me ser submettido o respectivo titulo para o meu corrente: E como os objectos, com que o almoxarifado satisfás as requizições dispachadas pelo mesmo Ex.^{mo} Sr. presidente com o meu cumprase, são tambem pagamentos em generos, parece, a vista de uma tal doutrina, que as mesmas requizições estão sujeitas ao mesmo corrente, como nos pagamentos em móeda pela pagadoria: O que tambem ficava respondido com o sim ou não do mesmo Sr. comissario, mais ou menos laconico; porem conforme com o que lhe perguntei. Ultimamente para me não occupar mais de tal materia, por não ser este o meu fim neste lugar, acabo por pedir aos Snrs. Redactores queirão por obzequio dar publicidade ao referido officio, (que he todo o meu fim); acompanhado destas linhas; com o que muito obrigarão ao

De V. Mces. amigo attencioso e obrigadissimo criado

José Maria Idelfonço Jacome da Veiga Pessoa.

Ill.^{mo} Snr.

Para dar comprimento ao officio do Ex.^{mo} Snr. presidente recebido hoje 9 do corrente, em que me ordena satisfaça a V. S. as duvidas propostas pela contadoria geral do ministerio da guerra sobre este arsenal, que por copia lhe forão transmettidas como commissario fiscal do mesmo ministerio por esta provincia precizo, que V. S. me confie a copia dos documentos de que trata aquella outra copia, se esta foi acompanhada d'aquella. Outro sim vendo em seo officio dirigido ao Snr. inspector d'essa thezouraria, o qual me foi devolvido pelo mesmo Ex.^{mo} Snr. presidente, que os reclama, que de hoje em diante se não verifique por este arsenal pagamento algum de qualquer natureza quer em generos, quer em ferias sem o seo corrente; vou saber de V. S. se a sua intelligencia a este respeito comprehende tambem as requizições dos generos que os Corpos, Fortalezas, e outras repartições militares costumão a fazer, e que são satisfeitas pelo almoxarifado deste arsenal, ou si são tão somente nos pagamentos em moeda dos generos, que se comprão, e que são pagos pela pagadoria do mesmo arsenal. Deos guarde a V. S. arsenal de guerra 9 de setembro de 1842.— Ill.^{mo} Sr. José de Brito Inglez coronel reformado do exercito, e commissario fiscal do ministerio da guerra. — José M. I. J. da V. Pessoa, major Director.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 de Setemb. 3:846$393

DESCARREGÃO HOJE 17 DE SETEMBRO.

Barca Ingleza = Columbus = Fazendas, manteiga, sabão, batatas, prezuntos, e farinha da trigo.

Brigue Inglez = Syren = Bacalhão.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 15.

New Bedford; 80 dias Brigue Americano Inga, de 180 tonel, Capitão E. G. Cudworth, equip. 23, carga algum azeite de peixe: ao Capitão, segue para pesca.

Liverpool; 37 dias, Barca Ingleza Columbes, de 319 tonel., Cap. Daniel Green, equip. 23, carga farinha de trigo, e fazendas: a Mc. Calmont & Companhia.

ENTRADOS NO DIA 16.

Genova por Gibraltrar; 49 dias, trasendo 37 do ultimo porto, Brigue Sardo Sommariva, de 137 tonel., Cap. Jacome Ramella, equip. 12, carga vinho, papel, massas, o mais generos: a Mendes & Oliveira.

Cette; 41 dias, Polaca Franceza Le-Bey, de 213 tonel., Cap. Antonio G. Esteinne, equip. 11, carga vinho, azeite, e mais generos: a Luiz Brugueire.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Cutenguiba, Hiate; Brasileiro Especulador, Cap Bernardo de Souza, carga diversos generos.

DECLARAÇÕES.

= Perante o Snr. Juiz dos feitos da fazenda, se hade arrematar no dia 24 do corrente as 4 horas da tarde por ser o ultimo dia de praça, por execução do collector do municipio de Olinda, as seguintes propriedades por venda, tres casas terreas, sendo uma de pedra e cal com sotão pertencente a Manoel de Almeida Lima, uma casa terrea de pedra e cal na mesma rua pertencente a Manoel Gonçalves dos Passos, a casa terrea de pedra e cal na rua do Aljube pertencente a Joanna Regis, a casa na rua da Bica dos 4 cantos pertencente a viuva de Manoel das Mercês, a casa terrea na rua do Varadouro pertencente a Joaquim Joze Jacomo, na rua do Bom fim pertencente a Manoel de Jezus Gonçalves, a da rua do Lupe pertencente a Antonio Manoel da Bôa hora. Recife 9 de Setembro de 1842.

O Escrivão
Francisco Baptista d'Almeida.

= No mesmo Juizo dos feitos, tem de ser arrematada de renda annual, uma morada de casa terrea, sita no beco do Rozario, pinhorada a Irmandade do mesmo nome: uma morada de casa do sobrado de 2 andares na rua do Burgos, pertencente aos prezos da Cadeia: e uma escrava crioula de nome Bertholeza, pertencente a testamentaria de Adrião Joze dos Santos: cujas arrematações terão tambem logar, no citado dia 24 do corrente mez. Recife 9 de Setembro de 1842.

O Escrivão
Francisco Baptista d'Almeida.

---

e se nos não dizem o que lá vêm, é porque o esquecem.

Mas quem era esse medico a cujas ordens tanto obedecião as duas mãis? Consinta o leitor que com elle gastemos algumas palavras.

Chamavão-o o doutor Young, havia sido o medico de mitress Philipps quando donzella, e medico de sua mãi; e por isso tinha naquella familia uma autoridade de avô: confidente das enfermidades do corpo, tinha alcancado sem indiscrição, pelo predominio unico de sua posição, confidencia das enfermidades da alma. Amigo da mãi de mistress Philipps, tinha aconselhado seu casamento e o bom emprego de sua fortuna, e agora que o máo proceder e o abandono de seu marido a fazião desgraçada, condemnava-se com a devoção de um bom pai a reparar o erro com que sua imprudencia havia carregado o futuro de sua filha. E quando as forças de sua protegida cedião ao peso dos desgostos, quando a irritação moral, influindo no sangue, se transtornava em languidez febril, depois de ter combatido a tristeza com palavras consoladoras, combatia a enfermidade com as armas da sciencia. Apontando-lhe Lucy tão fecunda em graças e belleza, obtinha que um sorriso de esperança animasse as macilentas faces e os labios descorados de mistress Philipps; e assim por meio da mãi salvava a mulher, como ás vezes se cura um membro doente tratando de outro membro.

Por inconcebivel faculdade de sua nobre profissão, o doutor Young exercia em vinte familias diversas essa doce parternidade da sciencia, sem nunca se esgotarem seus recursos de afleição e bondade.

Avaliais bem o sacrificio deste homem, que, emquanto pensais em vossa fortuna, em vossos prazeres, pensa elle em vossa vida, que lhe levais toda dilacerada pela luta do mundo e das paixões? Para vós ha alegria, para elle não: uma operação dolorasa precedeu seu jantar, outra o espera quando acorda, e sua mão não deve tremer. Emquanto vos rides, elle pensa; emquanto dançais ao som de mil instrumentos, ao clarão de mil bugias, elle recebe em seus braços a joven esposa na hora dolorosa do parto, passa a noite em pé junto della, acompanha suas dores, animando-a com o futuro da maternidade. Ei-la mãi; elle se retira, sem duvida para descansar; não, á porta o espera uma carruagem, é-lhe preciso ir ver um velho que a apoplexia acommeteu. Acaba de dar vida a um infante, vai arrancar á morte um velho! Sua existencia, ei-la ahi: é um combate continuo com a destruição, é o espectaculo da humanidade em perigo, pallido e agonisante. E quando o menino nasceu, quando o velho voltou á existencia, dão-lhe alguns vintens, esse anjo da resurreição, e dizem: « Paguei-lhe seu tempo. « E o medico recebe esses vintens, e não tem direito de queixar-se da ingratidão! Eis o que era o doutor Young.

Temos percorrido todas as personagens do drama.... ah! falta-nos fallar da principal, de Rog. Rog era um cachorro da mais feia raça que se pode imaginar: seu pello era de uma cor suja, suas orelhas disformes, e sempre em má direcção: quando uma se levantava, abaixava-se a outra, signal frenologico dos cães ladrões. Apezar porem de sua fealdade, apezar de seus olhos apagados, apezar de tudo, Rog era engraçado, porque Rog era moço, e tudo o que é moço agrada; Rog era o companheiro inseparavel da pequena Lucy, que juntos brincavão, que juntos rolavão pelo chão, que juntos dormião abraçados: o unico enfeite do cão era um luzido collar de latão com este letreiro: « Rog pertence á pequena condessa Lucy. »

Um dia... mistress Philipps, que se sentia ir abatendo, havia nas vesperas com seu amigo o doutor dado providencias para que a fortuna que por sua morte tinha de pertencer a Lucy fosse posta em bom recato e escapasse á administração de seu marido, tutor natural della, que a havia de esbanjar. Um dia a porta da casa de Euston-Square estava escancarada, e as janellas tambem: cousa sem exemplo nesta morada da ordem e do socego.

Mistress Philipps interrogava a Sarah, precipitando ambas gestos e palavras....

—Examinastes tudo, tudo? Sarah, não me atemoriseis com esse ar espantado.

—Examinei tudo, senhora, tudo.

—E o jardim?

—O jardim, o pateo, por traz das portas, dentro dos armarios.

—Sabeis que ella brincava em baixo da cama....

—Por baixo da cama tambem, senhora.

—E nas aguas-furtadas?

—A menina nunca lá subia.

—Ide, ide ver: ha de estar nas aguas furtadas.

Sarah já tinha subido, e de lá gritava:

—Não está, senhora.

—Vede nos telhados.

—Não está, senhora.

—E' que não sabeis procurar; descei, que eu subo.

= O Arsenal de Guerra compra de 20 a 30 toneladas de carvão de pedra ; quem o tiver apprezente se com a amostra na Sala da Di rectoria do mesmo , nos dias 17 e 19 pelas 11 horas da manhã.

AVISO MARITIMO.

=Sahe com toda a brevidade para o Rio de Janeiro , o Brigue Escuna Nacional Bella Marilia , quem nelle quizer carregar ou ir de passagem ; dirija se a Gaudino Agostinho de Barros , na Pracinha do Corpo Santo, D. 67 ou com o Capitão a bordo.

LEILÃO.

= J. P. Adour & C.ª farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, e para liquidação de contas , terça feira 20 do corrente ás 10 horas da manhã , no seu armazem, rua da Cruz , dos seguintes artigos : brins de linho , sedas , sarjas , lenços , mantas , murças , toucas , manteletes , meias de seda , e luvas compridas e curtas , fitas de varias qualidades e larguras, chapeos de seda , ditos de sol , bijouterias , marroquins , bizerros, ferragens de varias especies , e muitas outras fazendas de gosto e fantazia.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio o n. 49 do Carapuceiro. Contem primeiramente um artigo serio sobre o amor proprio , e a benevolencia : e como Carapuceiro sem facecias he para muitos o mesmo que panella sem sal , a variedade tracta dos nomes affectuosos de meus carinhos &c; vende-se na praça da Independencia loja de livros n. 37 , e 38.

AS rodas da loteria do Rozario correm infalivelmente a 3 de Outubro, os bilhetes achão-se a venda ; rua da Cadeia Sr. Cambista Vieira , rua do Collegio Sr. Menezes, rua do Cabugá botica do Sr. Moreira , praça da Boa vista Sr. Saraiva junto da Matriz.

-- Hoje he a partida da sociedade Euterpina.

= A viuva de Antonio José Teixeira Bastos aluga para passar o verão a sua casa no lugar do barbalho defronte do engenho monteiro , á margem do rio Capibaribe , tendo a casa 2 sallas na frente , e 2 na parte de traz, cuzinha , estribaria , sendo a dita casa muito fresca por ser bastante alta , e ficar á margem do rio : tambem se aluga com as duas olarias , sitio e mais terrenos annexos ; os pertendentes podem dirijir-se á obra do theatro publico todos os dias a falar com Joaquim Teixeira Peixoto.

= O Secretario actual da Irmandade de N. S. do Livramento desta Cidade, convida a todos os Irmãos da mesma , segundo o T. 5. , art. 17 do novo Compromisso , para Domingo 18 do corrente mez, as tres horas da tarde comparecerem no consistorio do Livramento a votarem a nova meza , que deve reger o futuro anno de 1843 a findar em 1844.

= Roga-se a certa pessoa que pedio 1000 rs. emprestado , em uma botica na rua nova que os vá levar quanto antes , pois já á bastante tempo . aliás se lhe declara o nome para conhecimento do publico.

☞ Aluga-se um sitio com caza de sobrado na passagem da Magdanella , para se passar a festa , e uma olaria que tem barro para todas obras , e uma casa ; a tratar no citio do Cajueiro.

☞ Aluga-se a loja de um sobrado na rua Direita n. 112 , que tem vista para a rua Direita , e Agoas verdes ; a tratar na rua do Crespo D. 6 , lado do norte.

= Um rapaz brazileiro se offerece para caixeiro de escritorio , de rua , e mesmo para loja de miudezas , do que tem alguma pratica, o qual sabe ler , escrever , e contar admiravelmente; quem o pretender, dirija-se a traz da Matriz da Boa-vista na loja do sobrado D. 18.

= Perderão-se no dia 14 do corrente dous recibos passados pela antiga collectoria das Decimas , sendo ambos do 2.º simestre de 1828 ao 1.º de 1831 , de casas pertencentes ao cazal do finado Francisco de Souza Rego , e do de Caetano Carvalho Rapozo: quem os achou, digne-se levalos na rua do Collegio D. 3 , ou declare o lugar em que se achem para serem recebidos , e agradecer-lhe o obzequio.

= Da-se dinheiro a premio em grandes e pequenas porções , sebre penhores de prata, ou ouro ; quem pertender , dirija-se a rua do Livramento D. 19.

= O primeiro secretario da Sociedade =Amizade nos Une = faz certo a todos os Snrs. Socios , que Domingo 18 do corrente há sessão em Assembléa Geral da mesma Sociedade pelas quatro horas da tarde ; na casa de suas Sessões da rua da Praia terceiro andar por sima do armazem do Snr. Pinto antes de chegar a Ribeira.

= Perdeo-se uma procuração bastante , passada pelo Reverendo Coadjutor da Freguezia d'Agoa Preta , ao abaixo assignado para receber o seo ordenado pela Thezouraria Provincial . e como não possa servir a outra pessoa; roga-se a quem achou leva-la as 5 Pontas casa n. 112 , que gratificará o seo achado, e ficará assas obrigado.

Manoel Anacleto de Souza.

☞ Preciza-se de uma crioula forra que saiba cozinhar , engomar , e mais arranjos de uma casa , para ama de pouca familia , a qual seja capaz , e de meia idade ; na praça da Independencia n 33 , e 34 , para se tratar do ajuste.

= A pessoa que annunciou querer comprar um sitio perto da praça , querendo na estrada do Rozarinho; dirija-se a casa de Rofino Gomes , na Boa-vista rua da Conceição.

= Hoje 17 do corrente vão a praça para serem arrematadas por execução do Bacharel Francisco Carlos Brandão duas moradas de cazas de Luis Francisco Correia Gomes d'Almeida uma situada na rua do Rozario da Boa-vista, e outra no beco, em que mora o Lobato; assim tão bem no dia 21 do corrente hão de ser arrematadas pela mesma execução trez escravos do dito Correia Gomes : os que pretenderem arrematar compareção na porta do Dr Juiz do Civel da terceira vara.

☞ Perdeu-se um meio bilhete da 11. parte da loteria do theatro de numero 1006 , no qual está firmado no verso por Antonio da Silva e Mello , e pelo mesmo foi lançado abaixo de sua firma outros nomes , roga-se ao dito thesoureiro da dita loteria não pague no caso de sahir premiado , senão ao dito ou a pessoa pelo dito autorisada , e quem o tiver achado pode levar na rua da Alegria primeiro sobrado , a Joze Joaquim Botelho.

☞ Desappareceo do porto das canoas, por detraz do theatro d'Apolo, uma canoa de carreira , de um só páo , pintada de verde e com uma lista encarnada a borda : quem a tiver achado ou della der noticia dirija se a rua d'Apolo , armasem junto ao theatro.

☞ Henrique Zimmer mudou o seu escriptorio da rua do Collegio , para a rua da Cruz D. 27.

☞ Quem recebeo uma carta no Aracaty para a snra. D. Catharina Francisca do Espirito Santo , e outra para a snra. D. Maria Olindina Nunes Guimarães, faça o favor de entretregallas em fora de portas ao pé do becco largo venda D. 18 á Joze de Lima Soares, ou annuncie. O mesmo vende dez pipas vasias sendo duas arqueadas de ferro.

☞ Um rapaz portuguez de 17 a 18 annos de idade bem conhecido nesta praça , se offeresse para caxeiro de armazem de assucar , molhados , refinação , padaria , de rua ou mesmo para venda que seja dentro do Recife: quem do seu prestimo se quizer utilisar , annuncie por esta folha.

☞ Da-se 800$ reis a juros com ipoteca em um sitio , com boa agoa de beber , bastantes arvores de fructos . e boa casa , nos lugares seguintes: solidade , S. Amaro , Capunga , Mondego , ou passagem da Madalenna entre as duas pontes , ficando a pessoa que dá a referida quantia a juros , morando no sitio , para indenisação dos juros de seu dinheiro ; a quem lhe convier annuncie.

☞ Os Senhores que tem assignado , e apartado bilhetes da segunda parte da 11. loteria do theatro , (cujas rodas andão no dia 19 do corrente) na loja de Guerra Silva & C.ª na rua nova D. 6, queiraõ fazer o favor de os hir buscar quanto antes , alias serão vendidos.

☞ Antonio Magalhães da Silva, comprou por conta e ordem do snr. Joze Joaquim Martins da cidade do Pará , um bilhete da segunda parte da 11 loteria do theatro publico da cidade do Recife de numero 1785 , cujo bilhete fica em poder do annunciante.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado da quina da rua do Rozario defronte da Igreja : na rua do Queimado loja de ferragens D. 15.

☞ Aluga se uma casa terrea na povoação do Monteiro para o tempo de festa com grande comodo para grande familia , quintal murado com sahida para o Rio , quarto para negros , e estribaria para tres cavallos ; quem a pertender dirija-se á Boa-Vista no beco do Veras sobrado de um andar.

☞ Preciza-se de uma ama de leite , que não tenha filhos ; na rua da Conceição D. 6.

= Feliciano Perry Vidal , subdito Austriaco , retira-se para o Aracaty.

= Quem tiver para alugar uma preta que sirva para o arranjo de uma casa de pequena familia; dirija-se á rua Augusta casa D. 12 : na mesma casa se quer uma ama com leite forra , ou captiva , e sem filhos.

☞ A pessoa que annunciou no Diario N. 197 querer comprar um sitio, querendo na estrada de Santo Amaro na entrada do mesmo: vende-se dois, ou separados o primeiro com duas casas de pedra e cal , para grande familia muito grande , muitos arvoredos de fructos , boa agoa de beber, pastos para bastante gado annualmente , 5 viveiros de peixe, tudo em bom estado : o segundo he mais pequeno com casas de pedra e cal , muitos arvoredos e uma boa cacimba d'agoa de beber . portão na estrada : quem o pertender dirija-se ao mesmo lugar a tractar com seo proprietario João Baptista Cl udio Tresse : Francez.

☞ A direcção da extinta sociedade Amizade nos Une , faz certo a quem possa interessar , que qualquer annuncio que appareça sem o apendice de = extincta = invocando a mesma associação , he sómente rellativo á nova sociedade , installada no dia 8 do corrente , com igual nome , visto que aquella é morta de facto e de direito , pela disposição do artigo 50 dos defuntos estatutos.

= Pertende-se alugar uma caza terrea , ou sobrado que tenha quintal , e cacimba , que seja pequena no bairro da Boa-vista , e em qualquer rua quem tiver annuncie não excedendo de oito a doze mil reis.

☞ Para prevenir qualquer que haja de arrematar o sitio do coelho annunciado em leilão no Diario de Quarta feira n. 198 ; declara-se , que aquelle predio está obrigado ao actual rendeiro. pelo contracto celebrado entre este e o proprietario nas condicções que se transcrevem.

Digo eu abaixo assignado Nicoláo Gadault , que aluga ao Sr. Dr. P. Theberge a propriedade que possue no coelho , pelo tempo e espaço de nove annos consecutivos , a contar da data da entrega das chaves (que teve lugar no 1.º de agosto de 1841.) Declaro mais que durante o dito espaço de nove annos , não poderei levantar o aluguel e no caso de querer por qualquer motivo que não posso prevenir , vender a mesma propriedade , serei obrigado a ajustar com o comprador a conservação e comprimento do presente contracto , não só pelo tempo que faltar , como pelo preço convencionado ; não podendo por qualquer motivo que imaginar se possa deixar de comprir o presente contracto , quer continuando a ser dono da dita propriedade , quer vendendo-a a outro , que neste caso será obrigado a comprir as condições neste contracto exaradas. Declaro que quando entregar ao dito Sr. Dr. Theberge a chave da dita minha casa , já prompta por dentro , conforme o plano , começarei e finalisarei o muro na frente , como pelos lados da dita casa : e mais declaro que dentro de um anno e meio, a contar da entrega da chave , serei obrigado a dar prompto o muro que cerca a dita casa pelo lado de detraz. Declaro mais que não estando promptas as obras que prometto fazer , na dita casa , no praso e tempo marcado, poderá o locatario, o Sr. Dr. Theberge, mandar faze-las por minha conta , descontando nos alugueis vencidos : e por assim ter contractado com o dito Sr. Dr. Theberge, tanto eu como elle , obrigamos as nossas pessoas e bens ao comprimento do prezente contracto.

A rua estava toda em alvoroço , as janellas abertas, todos uns para os outros perguntavão se tinhão visto a pequena Lucy.

« Não » era a resposta de todos , resposta que cahia como uma maça de ferro sobre o coração da mãe ! Certeza horrivel ! ninguem naquelle quarteirão sabia da menina , ninguem podia dar informações a seu respeito.

—Mas, Sarah, dai-me um conselho. Que fazeis ahi com este ar de consternação ? Tomai de mim exemplo ; vede , eu não desanimo.

A misera estava livida.

Oh ! conselhos não faltavão : uns dizião que fosse á policia , para que a policia a procurasse ; outros lembravão os inspectores do rio para ver se a tinhão achado afogada.

Emfim mistriss Philipps lembrou se do seu amigo , do doutor Young.

— Vou ter com elle . Sarah ; ficai na porta á minha espera ; não vos retireis daqui ; pela alma de vossa mãe vos imploro.

—Ah ! senhora...

—Sim , ficai aqui para recebe-la quando a trouxerem , e dai... abri minha secretaria... dai.... aqui tendes a chave.... dai 10,000 guinéos a quem a trouxer ; mais ainda , se mais pedir ; tudo , se tudo quizer.

E ei-la , a pobre mãe , que corre pelas ruas de Londres em busca da filha ou da casa do amigo.

Para recuperar o tempo que sua irresolução perdera-lhe , enfia ruas , e ruas sem saber onde está , sem se lembrar para onde se dirige : só sabia que perdeu sua filha , só se lembra que a anda procurando. No meio da bulha , do tumulto , só ouve a voz de Lucy que esmagada pelos pés dos cavallos , pelas rodas das carruagens, grita-mamãi-e por isso não olha senão para baixo das rodas e dos pés dos cavallos. Chega-se para todos os grupos de meninas que encontra , olha para ellas : são filhas de outras ; como que as amaldiçoa : sim que o excesso da desgraça é egoista tanto quanto o excesso da felicidade.

Seus olhos ao longe procurão nesse mar de homens e de cavallos um vestido branco , um avental verde , um chapéo côr de rosa. Que descobrio ? Ei-la que corre , ei la que passa por entre dous carrinhos por onde parecia impossivel que passasse o corpo mais delgado; porem as mãis , quando procurão suas filhas, não tem corpo. Que descobrio ? Foi ao longe um chapéo côr de rosa : um chapéo côr de rosa , é sua filha : não , uma modista o levava : era alguma encommenda.

Sua filha , sim , sua filha ha de ser essa cabecinha loura que longe, longe avistr. Lucy tinha um chapéo : um chapéo ? roubárão-o , perdeo-o ; sim , ha de ser Lucy.

Exhausta de forças , mistriss Philipp já não póde andar , põe-se a correr.

E a criança ao longe corre tambem.

— E' Lucy , não ha duvida , é Lucy : como corre ! ella me está procurando. Lucy ! Lucy ! . . . Ella me não ouve : estas seges fazem tanta bulha ! Lucy ! Lucy ! . . . Não tenho forças para alcança la : perde-la hei de novo . Ah ! meu deos ! deixai-m'a alcançar, ainda que logo depois eu morra.

E o peito da misera mãi está arrebentando; dores horriveis a pungem n'um lado :

— Lucy ! Lucy ! exclama.

E a menina pára :

— Que quereis com Lucy , senhora ? como sabeis meu nome ?

A menina era filha de outra mulher , e chamava-se tambem Lucy.

Neste instante de horrivel decepção , mistriss Ppilipps desconfiou de Deos.

— Que te fiz , exclamou , para ser assim ludibriada !

Prostrada , semi-morta , achou-se , sem saber como , perto de um cemiterio : meninas vestidas de branco estavão juntas , e não brincavão : um pensamento serio as preoccupava.

— Sois vós , senhora , disse-lhe uma dellas , a mãi da menina afogada cujo corpo esperamos para acompanhar ao cemiterio.

Mistress Philipps tremeu , e com uma voz que atterrou suas interlocutoras exclamou :

— Afogada ! e desde quando ?

— Desde hontem , senhora : vós deveis sabe-lo , porque sois sua mãi.

— Minha filha ainda esta manhã estava viva.

— Então foi esta manhã que morreu vossa filha ?

— Morreu ! não , perdeu-se ; eu a estou procurando.

— Não vos lastimeis assim, senhora : perdi-me tambem na idade de quatro annos , achárão-me , e levárão-me para casa.

— Levárão-te , e viva ? . . .

A menina desatou a rir.

— Sim , que me tinhão ensinado a dizer : « Chamo-me Sophia Vernon , moro em Keppel-Street n. 20.»

— Ah ! como fui imprudente ! minha Lucy não sabe como se chama nem onde mora.

A desesperação tem gradações , não mata de uma vez : se o fizesse , seria um mal ? Ella nos deixa , e depois volta , varia de forças , zomba comnosco e mente. Seu nome mesmo é uma implacavel mentira : esperamos mesmo na maior desesperação.

(Continuar-se-ha.)

☞ Johnston Pater & C.ª avizão aos Snrs. d'engenho desta provincia, que se acha em progresso o seu estabelecimento de moendas, taxas e mais ferragens para engenhos, tendo já no seu armazem algum sortimento, o qual esperão augmentar, e completar por navios proximos a chegar. Os mesmos se offerecem a emprehender qualquer encommenda que se lhes confiar, de todas as qualidades de objectos de maquinismo, pois que estando em relação com uma das mais importantes fundições d'Inglaterra, esperão contentar aos seos freguezes tanto em preço como em bondade. Podem-se dirigir á rua da Madre de Deos armazem de ferragens.

☞ Preciza-se fallar ao Sr. João Joze de Farias e Silva, a negocio de seu enteresse; no armazem de assucar de fronte da Igreja do Corpo Santo.

☞ Qualquer pequeno portuguez que queira ser caixeiro de uma caza na Cidade de Goianna, distante 14 legoas desta praça, aonde de certo será feliz, dirija-se a rua dos Quarteis por cima do botequim primeiro, andar.

☞ O Sr. Joaquim que está de posse como rendeiro da olaria do engenho da Torre, quando vier a esta praça tenha a bondade fallar na rua Nova lado do norte penultima loja, para que não ignora saber resultado o abaixo assiguado. = Luiz da Costa Leite.

☞ Aluga-se um preto; quem o precisar dirija-se a rua Nova penultima loja do lado do norte.

☞ O Sr. João Germano de Paula, queira annunciar a sua morada para negocio de seu interesse, ou dirija-se a fora de portas n. 21, ou mandar algum portador.

☞ De Olinda caza n. 1 da rua do Aljube furtarão um alfinete de peito com um diamante, sendo que haja noticia delle, roga-se a quem tiver annuncie a fim de seendagar quem foi o ladrão, e de se procurar o dito alfinete, sendo queira o novo possuidor entregar dando-se-lhe a recompensa que merecer.

☞ Quem tiver para alugar uma canoa em bom estado, que carregue 4$ rs. de agoa pouco mais ou menos, dirija-se a Olinda rua do varadouro venda de Joze Fernandes numero 19.

Fabrica de Rapé

☞ Jeronimo da Costa Guimarãe e Silva, Proprietario da fabrica de rapé movida por maquina de vapor, sita no beco das Barreiras do bairro da Boa-vista d'esta Cidade, tem o prazer d'annunciar ao respeitavel publico que em seus depozitos já se acha grande sortimento, tanto para consumo d'esta praça, como exportação do mais excelente rapé que sem exageração principia aparecer n'este Imperio.

O seu bom aroma em tudo semelhante ao rapé de Lisboa d'onde o Proprietario póde obter a receita o estilar moderado sem que ganhe bolão nos narizes, e sem os ferir, o conserva-se por muitos mezes sem que se deteriore, nem mófe, nem seque, o maior caprixo sobre a limpeza e aceio com que he fabricado este rapé, são propriedades estas que o tornão assáz béllo, e recomendavel.

A superior qualidade d'este rapé intitulado area preta, e firmado com as letras iniciaes do Proprietario patentea a verdade do que se leva dito, e a mudança que muitas pessoas de bom olfacto tem feito deixando de tomar o rapé de Lisboa para tomarem d'este no qual não acharão repugnancia as tem feito declarar que he rapé mui bom, e que este, e outros generos já não se lhe sente a falta deixando de vir da Europa.

Os Depositos são no Atterro da Boa-vista loja do Proprietario D. 5. e na rua da Cadeia Velha no armazem confronte com a rua da Madre de Deos a tractar com Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Os Depozitos são para vender de 5 libras para cima a preço fixo, e sendo-lhes tambem concedido vender a retalho somente pelo preço por que os compradores de 5 libras para cima podem vender.

☞ Quem annunciou querer trocar uma Imagem da Conceição, perfeita, e de um palmo, dirija-se a rua das Trincheiras sobrado D. 18.

COMPRAS.

☞ Uma mulatinha de 2 a 5 annos: na rua da Cadeia loja de Joaquim Gonsalves Cascão, que dirá quem pretende.

☞ Uma espingarda ingleza, que esteja em bom uzo, e seja boa, de um a dous canos: na rua da Cadeia do Recife D. 46.

☞ A obra Retiro espiritual: no Covento do Carmo cubiculo primeiro.

= Uma armação franceza para loja, ou ainda mesmo não sendo franceza, com tanto que seja toda envidraçada: na praça da Independencia n. 17.

☞ Um palanquim em bom uzo; quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ **Uma maquina de serrar madeiras, e fundição, com força de 12 cavallos, assentada no armazem do sal, por preço muito commodo: a fallar com Joze Maria da Costa Carvalho ou com o Dr. Clemente Joze Ferreira da Costa.**

☞ Um terreno no alinhamento das cazas confronte o theatro novo em palacio velho, com 150 palmos de frente athe a baixa mar, 90 de fundo, a 15$ rs. o palmo; e um sitio em S. Anna, com 150 palmos de frente, e fundo suficiente, a 10$ rs. o palmo; e uma burra de ferro: no pateo do Hospital do Paraiso venda D. 22.

☞ Uma escrava cabra, moça, bonita figura, tem todas as habilidades que se podem desejar em uma perfeita mumbanda, a qual se dá a contento; um preto de nação, proprio para todo o serviço: na rua do Vigario sobrado D. 14, a fallar com Ignacio Antonio Borges.

☞ Charutos feitos no paiz, de fumo da America a 720 o cento, em porções e a retalho, e charutos da Cachoeira a 1$ rs. a caixinha: na rua estreita do Rozario loja de cera D. 15.

☞ Uma corrente de ouro, da moda, grossa e sem feitio: na venda da quina da rua estreita do Rozario, voltando para o pateo do Carmo, lado esquerdo.

☞ Cal virgem de muito boa qualidade por ser muito forte, em barricas a 5$ rs. cada uma: na rua de Apolo armazem de Francisco Joze Silveira, ou na praça da Boa vista D. 15, a fallar com o filho do Brigadeiro Almeida.

☞ 6 elegantes e ricos quadros para sala, tendo cada um 4 palmos, guarnecidos os vidros de uma mui bonita cercadura dourada: na loja de livros n. 37 e 38 na praça da Independencia se dirá.

☞ Taxas de ferro coado e batido por preço commodo, e farinha em sacas de alqueire a 4$ rs.; e um moleque proprio para aprender qualquer officio: na rua do Vigario n. 7.

= Tinta preta para escrever, de superior qualidade a 400 rs. a garrafa, e tomando-se porção será por menos: na aula de primeiras letras junto a loja do Sr. Vieira Cambista.

☞ Vellas de espermacete de 4, 5, e 6 em libra, em caixas de 25 libras: em caza de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 23.

☞ Uma excellente caza terrea, exempta de foro, com 45 palmos de frente, e 90 de fundo, com 10 quartos, um grande sotão, com duas varandas na frente tendo um portão ao lado, em um terreno pegado de 30 palmos, que vem a ser 75 palmos de frente, muito bem feita, tendo a sala e gabinete da frente forrados, e juntamente assoalhada a salla, com um grande quintal cercado, contendo 312 palmos, com 75 de largo, cita no lugar chamado ilha, defronte de palacio velho: a tratar na rua dos Quarteis por cima do botequim no primeiro andar.

☞ Uma barcaça a pouco acabada de construir de boas madeiras, que pega de 20 a 30 caixas, e muito velleira: a tratar com Joze Pereira da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 58.

= Charutos da Havana e Manilha, de superior qualidade, da Bahia a 400 rs. a caixa, genebra em barris de 10 duzias de botijas, e em frasqueiras, na rua da Cruz D. 4.

☞ O Direito Mercantil por Joze da Silva Lisboa. em bom uzo, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

☞ Uma comoda de jacarandá, inda em bom uzo, e por preço commodo: atraz da Matriz da Boa vista na loja do sobrado D. 18 onde morou o Vigario do Cabo.

☞ Um par de brincos de brilhantes, de muito bom gosto: na praça da Independencia loja de ourives D. 16.

☞ Cadeiras Americanas de palhinha, em caixas de uma duzia: na rua do Trapiche novo n. 17 caza de Henry Forster & Companhia.

☞ Uma carroça muito forte de carregar por baixo; e uma dita de carregar por cima, por preço commodo: a tratar com Manoel Antonio da Silva Mota, na rua da Cadeia do Recife n 6; na mesma caza tambem se aluga um preto que sabe andar em canoa de agoa.

☞ Um escravo creolo de 22 annos, bem preto, official de carreiro, para a provincia ou fora della: na rua das Cruzes D. 6 segundo e terceiro andar.

= A principal ferramenta que se faz necessaria a officina de tanueiro, feita pelo melhor author no Porto: na rua do Vigario venda n. 30.

☞ A propriedade da Ibura, dsitante desta praça legoa e meia. com muita terra de plantação, grande sercado, pode admitir 60 a 80 vacas de leite, conservando todo anno gordas, com muita matta de madeira de construção, boa caza de sobrado com trapiche para embarque, senzalas para escravos e uma capella: cujo sitio tem proporções para engenho na rua do Livramento D. 19; adverte-se que esta propriedade tem uma pequena parte que he de outro com-senhor.

= Um quartão russo por preço commodo; nas 5 Pontas D. 32.

☞ Um escravo de nação, de 22 annos, sem vicios o que se afiança: na rua Direita D. 31, segundo andar defronte da torre do Terço.

☞ Milho alpista a 720 o meio selamim, e 200 rs. o meio quarteirão: na rua do Aragão venda D. 22 quina que volta para o pateo da S. Cruz.

☞ Vende-se ou arrenda-se pelo tempo de festa ou mais tempo um bom sitio que tem bastantes pés de larangeiras, limeiras, limão doce, e outras muitas diversas fructeiras, e pasto para animaes, boa casa de campo com duas salas, 4 quatros, quarto para pretos, estribaria para 2 cavallos, muito perto do rio capibaribe, e distante desta praça uma legoa, az todo o negocio: no aterro da Boa vista D. 9.

☞ Uma negrinha de nação muito linda coze e cozinha, tem principios de engommado: na rua Direita D. 43 lado do Livramento.

☞ Cera de carnahuba muito nova, e de boa qualidade, em porções grandes e pequenas: em caza de Novaes & Bastos na rua do Queimado D. 15.

☞ Um mulato de bonita figura, de 22 a 24 annos, pescador do alto, e barcaceiro, habil para todo e qualquer serviço, por ser muito robusto e sadio, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: a fallar com Joaquim Gonsalves Vieira Guimarães junto ao arco da Conceição D. 31.

☞ Um sobrado de 2 andares e sotão formando 3 andares, ainda novo, mui bem construido, e com superiores commodos, tendo 120 palmos de fundo, e 33 ditos de frente, com grande terreno no fundo até a baixa mar, com excellente embarque na porta a qualquer hora, e com grandes vantagens para qualquer estabelecimento pela localidade em que se acha: a tratar no arco de S. Antonio com João Henrique da Silva.

☞ Uma boa armação para qualquer estabelecimento, e uma porção de louça vidrada: na entrada da rua do Rangel loja de cera D. 37.

☞ Carne do sertão muito boa, toda a porção junta, e tambem a retalho as arrobas: na rua da Cadeia do Recife, sobrado do finado Antonio Annes no segundo andar.

☞ Uma cabra bicho, com uma cria de 20 dias, toda preta, muito mança e dá 3 medidas de leite, a qual pario só a primeira barriga, e por isso não he muito grande: na Soledade n. 468.

☞ Vende-se ou freta-se a Escuna Amerina Rozario, de lote de 155 toneladas, de boa marcha, acha-se prompta a seguir Viagem para qualquer porto: a tratar com o seu consignatario Joze Ray.

☞ Um realejo por 40$ rs., com 22 peças de musica, sem defeito algum, tendo custado 60$: na rua Nova D. 29.

= Sementes de nabos, rabos, rabanetes brancos, e encarnados, couve lombarda, dita tronxuda, repolho, sebolinho, epinafre, salsa, alfece repulhuda, e branca crespa, mustarda, e coentro, todas chegadas ultimamente de Lisboa: no aterro da Boa vista venda por baixo do sobrado do Sr. Francisco Joze da Costa, D. 25

☞ Farinha de mandioca ultimamente chegada, tendo cada uma saca dous alqueires e meio da medida do Rio de Janeiro, pelo diminuto preço de 4$500, por se receber ordem de seu dono para sua liquidação, e farinha de Magé, de qualidade mui fina e superior: na rua do Colegio D. 11.

☞ Chales de cadaço bordados de cor muito grandes a 2400, chitas finas e fixas em cor com algum mofo a 200 rs o covado, ditas com assentos escuros sem mofo, a 240, cambraias de listras fina para vestidos a 4$ a pessa panos finos a 3200 reis a peça, ditos suprefinos a 4$ reis, cassa liza muito fina a melhor fazenda que tem vindo a este mercado a 6$ reis, 6400, 6600, e 7$ reis, chitas fixas para coberta a 240, pano preto fino de prova limão a 5200 reis o covado, brim pardo trançado de puro linho a 800 reis a vara, dito mais claro a 880, madapolão fino a 4$ a peça, alem destas outras muitas fazendas por preço commodo na rua do Queimado D. 1 vindo da rua do Crespo primeira loja.

= Uma armação para venda: a fallar na rua d'Apollo, fabrica de Mesquita & Dutra.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 25 p. p. Agosto deste corrente anno os escravos seguintes: Luiz mulato bem claro, com officio de alfaiate e sapateiro, altura regular, com grossura correspondente, falla muito branda, dentes perfeitos, com bastante barba, mãos pequenas alguma couza cabilludas, tem uma orelha furada com um brinco, terá 25 annos, anda calçado, e os cabellos crescidos e encolhidos e meios acastanhados, levou um anelão no dedo, e um chapeo de seda preto, e uma jaqueta de duraque preto. Lucas, negro creolo, com faltas de dentes tanto da parte suprior como inferior, cara lustroza, com uma orelha furada com seu brinco, bonito, alto bastante e reforçado, com officio de carpina. tem pouca barba e quando a faz não parece que a tem, olhos redondos, anda ligeiro e com os braços alguma couza abertos, tem as pernas meias cambaias, e tem cicatrizes de chicote pelas nadigas que recebeu de seu antigo Sr. levou uma espingarda lazarina nova e bastante roupa para mudar. Estes escravos forão do Sr. Tenente Coronel Leonardo Bezerra Cavalcante que mora na Pesqueira e os remeteo para a cadeia desta Cidade para serem vendidos e o abaixo assignado os tendo comprado em Julho deste corrente anno a 25 de Agosto pozerão-se em fuga depois de o roubarem, e assim pesso a todas as authoridades policiaes de toda e qualquer parte e capitães de campo, e mais pessoas particulares de os aprehender e levar a rua de Agoas verdes D. 12 e n. 70 que terá 200$ reis de gratificação.

Francisco Joze Duarte.

☞ Desappareceo no dia 13 do corrente o escravo Pedro, de estatura regular, grosso do corpo; rosto comprido, olhos grandes, sem barba, na cabeça uma pequena falta de cabellos no meio, de 30 annos, com camisa de linhagem de mangas curtas, calças do mesmo panno, e chapeo de palha velho; quem o pegar leve a fora de portas em caza de Balthazar Joze dos Reis, que gratificará.

☞ No dia 16 do corrente, fugio do abaixo assignado um escravo creolo de nome Gonsalo, estatura regular, cheio do corpo, cor meia fula, com marcas de begigas, sem barba, com cabelos nos peitos, de 22 annos, vestido de calças e camisa de algodão da terra e jaqueta de ganga amarella ja desbotada, e mais uma calça de riscadinho de listras largas azues, julga-se ter sido seduzido por alguma pessoa para comprar o furto, contra a qual se pretende proceder na forma da lei: quem o pegar leve a rua da praia serraria do abaixo assignado, que será recompensado.

Antonio Dias da Silva Cardial.

☞ Fugio no dia 15 do corrente o moleque João, de nação Baca, de 11 annos, grosso, baixo, pés e mãos curtas e grossas, cara redonda, olhos vivos e redondos, tem muita proza, vestido de camisa de algodão e calças de ganga azul muito sujas: quem o pegar leve a praça da Boa vista n. 3, que será recompensado.

– Na madrugada do dia 15 do corrente fugio do Sitio da agoa-fria de Santo Amaro, hum preto, criòlo, de nome Luiz por antonomazia Luiz bexiga; estatura regular, rosto redondo, barbado, com bastantes marcas de bexigas, um pouco mal encarado, muito regrista, e bem fallante, os dedos dos pés bastante abertos, com especialidade os dedos grandes: elle he filho do Aracaty, ha receios que elle não vá por terra, a titulo de forro; roga-se a todas as authoridades policiaes no caso de terem noticias delle, o fazerem-no capturar, e remete-lo ao Recife a José Francisco Ribeiro de Souza, na Senzalla Nova D. 2, ou nos trapixes novos do Angelo.

☞ Fugio do engenho Amaragí Freguezia de Serinhaem um negro de nome Pedro creolo de 25 annos, boa estatura, cor fula, principia a barbar, rosto redondo, com falta de um dente na frente e bastante ladino, cujo escravo fugio no dia 25 de Agosto p. p, e quem o aprehender leve-o ao referido engenho a sua Senhora a viuva de Vicente Tavares França. ou a Manoel Gonsalves da Silva na rua da Cadeia do Recife, que será bem recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.

SUPLEMENTO

AO

DIARIO DE PERNAMBUCO N.º 201.

PACIFICAÇAÕ DE MINAS

VIVA O IMPERADOR!

Os rebeldes de Minas, mais renitentes, mais tenazes do que os de S. Paulo conhecerão em fim que o Monarcha adorado, que a todos os seus subditos fieis faz sentir os suaves effeitos do seu amor paternal, tem força e prestigio para chamar á ordem os desvairados que o desconhecem, para castigar os rebeldes que o desacatão. O general Barão de Caxias ganhou sobre esses discolos uma victoria que derrotando-lhes as forças, e fazendo a muitos morder a terra, os poz em tal debandada, que nada mais resta do que expurgar a provincia da presença de ingratos criminosos, que não merecem quartel nem indulgencia. Esses perversos que ousarão abalar o throno em que está assentado o mais innocente e virtuozo dos Monarchas, receberão uma lição que lhes fará sentir por muito tempo que um governo bom e justo mas firme e energico assim como sabe galardoar a virtude e exaltar o merecimento, sabe castigar o crime e abater o insolente. A provincia de Minas está pacificada! Parabens aos Brasileiros, parabens aos Pernambucanos!

VIVA O IMPERADOR!

Illm. e Exm. Snr.—Pela minha correspondencia anterior está V. Ex informado de que o grito de rebellião, que se tinha levantado em alguns pontos da provincia de São Paulo, havia repercutido em alguns outros da provincia de Minas Geraes: cumpre-me agora communicar a V Exa. que a divina Providencia tendo visivelmente protegido as armas imperiaes na primeira das mencionadas provincias acaba de conceder-lhes hum assignalado triumpho na segunda, como consta dos impressos, que inclusos remetto a V. Exa. para ahi dar toda a publicidade á noticia official, que elles contem.

Por aquelles impressos conhecerá V. Exa. que as forças rebeldes reunidos no Arraial de Santa Luzia em numero de trez mil e trezentos homens forão depois de renhido combate de hum só golpe destroçadas e dispersas, deixando em poder das armas imperiaes grande numero de prisioneiros, entre os quaes se notão alguns dos principaes cabeças da rebellião

O louvavel enthusiasmo com que os defensores do Throno, e das Instituições, em que elle se baséa, restituirão em breve tempo á ordem e ao dominio da Lei o não pequeno numero de individuos, que, ou mal intencionados, ou illudidos, á elle se havião subtrahido naquellas duas provincias, operon hum serviço relevantissimo; mas não está ainda completa a obra, que esses denodados defensores do Throno e da Constituição tem de desempenhar.

O Brasil necessita de huma tranquillidade perduravel para se restabelecer dos males, que lhe causara o longo periodo da Minoridade do seu Monarcha, e essa tranquillidade não poderá o Brasil consegui-la, em quanto na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul existir aberta a cratera revolucionaria, donde tem partido as centelhas, que poem em combustão ora huns, ora outros pontos do Imperio. Cumpre que aquelle volcão, infenso ao Throno, ignominioso ao Imperio, se extinga e desapareca: o Governo continúa a empenhar nesta empreza todos os esforços, todos os meios a o seu alcance: elle conta nesta ardua tarefa com a mesma dedicação da parte dos Brasileiros leaes, com que foi auxiliado na que acaba de desempenhar: elle conta com a actividade e zelo dos seus Delegados nas Provincias; e ajudado assim da pericia dos Administradores, e do Voto Nacional, espera que as suas diligencias produzão os mais felizes resultados.

Deus Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 29 d'Agosto de 1842. -- Candido Joze d'Araujo Vianna -- Snr. Presidente da Provincia de Pernambuco.

ACÇAÕ DO ARRAIAL DE SANTA LUZIA.

Illm. e Exm. Snr.--Fazem hoje justamente dous mezes que tive o prazer de officiar a V. Ex. do palacio do intruso presidente dos rebeldes da provincia de S. Paulo, annunciando a V. Ex. a tomada de Sorocaba e a completa dispersão dos ditos rebeldes, e ora o faço do palacio do intruso presidente desta, participando que outro tanto teve lugar a respeito dos rebeldes de Minas, porém com algum derramamento de sangue.

Com effeito, tendo dirigido as forças do meu commando em tres columnas, dei o commando de uma dellas, forte de 1,200 homens, ao coronel José Joaquim de Lima e Silva, e ordenei-lhe que partindo pela Estrada da Lapa fosse occupar posição perto deste arraial; a segunda composta de 460 guardas nacionaes commandados pelo tenente coronel Attayde, e dirigida pelo major Andréa, seguio pela esquerda, afim de cortar a retaguarda dos rebeldes pelo lado da Ponte Grande sobre o Rio das Velhas; e eu, á testa de 800 soldados e duas peças de artilharia, marchei pela estrada direita da cidade de Sabará para aqui.

O meu plano de ataque devia effeituar-se amanhãa; porém, achando-se os mencionados rebeldes, em numero de tres mil e trezentos, encorajados pelos triumphos de Queluz e Sabará, dispondo de bom armamento e grande copia de munições de guerra, ousárão ir esperar-me a legua e meia de distancia, em posições que parecião inexpugnaveis, e, rompendo o fogo sobre mim ás 8 1/2 horas da manhãa, forçoso foi não voltar-lhes a cara, e desaloja-los de taes posições, o que consegui depois de mais de uma hora de renhido combate: porém, retirando-se elles em boa ordem, e occupando sempre posições dominantes, a bravura dos meus soldados, conduzidos por officiaes que se cobrirão de gloria, os foi desalojando dellas, até as 3 horas da tarde, achando-me eu neste arraial. Nessa occasião minhas provisões de guerra estavão exhaustas, e meus soldados fatigadissimos e sem terem comido em todo o dia, no entretanto que os rebeldes occupavão uma altura que dominava o meu campo, e, ahi entrincheirados e tendo acestado a peça de artilharia que havião tomado em Queluz, parecião dispostos a sustentar esse ponto a todo o custo.

Foi nessa occazião que o referido coronel José Joaquim de Lima, tendo ouvido o fogo do renhidissimo combate, carregou sobre o arraial pelo flanco direito com a columna do seu commando; então fingi retirar-me para chamar a attenção dos rebeldes sobre mim, e distrahi-los do predito coronel; e carregando logo depois sobre elles á baioneta, entrei no mesmo arraial quando nelle entrava tambem aquelle coronel.

Os rebeldes, em completa debandada, fugirão em todas as direcções deixando o campo da batalha juncado de cadaveres, cujo numero ainda não posso afiançar por ter findado o combate já de noite.

Nós tivemos de 18 a 20 soldados mortos, 8 officiaes feridos, um delles gravemente, 2 outros officiaes contusos, e 70 soldados feridos dos quaes 10 gravemente.

Cahirão em nosso póder 300 prisioneiros, entrando nesse numero Theofilo Benedicto Ottoni, José Pedro de Carvalho, ex-deputados á assembléa geral, João Gualberto Teixeira de Carvalho e o vigario Joaquim Camillo de Brito, principaes cabeças da revolta, e outros de menor importancia.

Em geral, officiaes e soldados portárão-se bem, e alguns dos officiaes do meu estado-maior, não se limitando sómente ás suas obrigações, collocárão-se á testa da força atacante, e fizerão prodigios de valor.

No campo da batalha fiz alguns officiaes de commissão por ter grande falta delles, e haverem os promovidos praticado actos de bravura; um delles foi mortalmente ferido poucas horas depois da sua nomeação.

Vão já partir diversas forças em perseguição dos rebeldes dispersos, e espero que o numero dos prisioneiros subirá a mais.

A falta de tempo não me permitte dar a V. Ex. mais circumstanciada parte, e fazer menção dos bravos officiaes do exercito do meu commando, que se fizerão credores de que seus nomes cheguem ao alto conhecimento de S. M. I., o que farei logo que as circumstancias o permittirem.

Deos guarde a V. Ex. Quartel-general no Arraial de Santa Luzia, 20 de agosto de 1842. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Clemente Pereira, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — BARAÕ DE CAXIAS, general em chefe.

N.B.--Foi portador deste officio o coronel Souto-Maior, que veio de Ouro Preto em 5 a 6 dias. Diz elle que José Feliciano se acha cercado, e provavelmente seria preso.

Recife na Typ. de M. F. de Faria. 1